

MAGNESITA REGISTRA RECEITA DE R\$608,1 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 84,3 MILHÕES NO 3T12

Contagem, Brasil - 08 de Novembro de 2012 – A MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A. (BM&FBOVESPA, Novo Mercado: MAGG3) anuncia hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2012 (3T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

DESTAQUES DO 3T12

- **Resultado:** Receita líquida de R\$608,1 milhões, superior em 8,3% ante o 3T11 e 4,6% inferior ao 2T12, em trimestre sazonalmente mais fraco devido ao período de férias no hemisfério norte e devido à forte desaceleração da produção siderúrgica nos principais mercados da companhia, ocasionando redução de 4,0% e 10,9% no volume vendido de refratários, em comparação ao 3T11 e ao 2T12, respectivamente.
- **Serviços:** Recuperação da margem bruta no segmento de serviços para 13,9% no 3T12, comparável ao nível histórico e substancialmente superior às margens obtidas no 3T11 e no 2T12, 8,6% e 10,4%, respectivamente.
- **Expansão de Brumado:** Entrada em operação do novo forno (HW4) de produção de sínter de magnesita de alta pureza (sínter M-30), que a partir do 4Q12 estará produzindo no ritmo esperado de 60 mil ton/ano, elevando a capacidade total de produção de M-30 para 240 mil ton/ano.
- **Projeto Grafita:** Em setembro, a Companhia obteve a licença ambiental prévia (LP) para mina e unidade de beneficiamento e purificação de até 40 mil toneladas de grafita/ano em Almenara (MG).

PRINCIPAIS INDICADORES

Em R\$ milhões, exceto onde indicado	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var.%
	3T12 (a)	2T12 (b)	3T11 (c)	(a/b)	(a/c)	9M12 (d)	9M11 (e)	(d/e)
Receita operacional	608,1	637,6	561,5	-4,6%	8,3%	1.852,6	1.719,8	7,7%
Lucro bruto	185,5	201,6	178,1	-8,0%	4,2%	568,9	547,1	4,0%
Margem bruta (%)	30,5%	31,6%	31,7%	-112 bp	-122 bp	30,7%	31,8%	-111 bp
EBIT	56,4	78,3	89,6	-28,0%	-37,0%	196,5	238,4	-17,6%
EBITDA	84,3	105,2	118,7	-19,9%	-29,0%	277,0	315,7	-12,2%
Margem EBITDA (%)	13,9%	16,5%	21,1%	-264 bp	-728 bp	15,0%	18,4%	-340 bp
Resultado líquido	10,7	36,7	34,4	-70,8%	-68,9%	75,8	87,0	-12,9%
Margem Líquida	1,8%	5,8%	6,1%	-400 bp	-437 bp	4,1%	5,1%	-97 bp
CAPEX	61,7	62,4	39,4	-1,2%	56,4%	179,9	86,8	107,3%
Fluxo de caixa operacional	90,0	96,9	188,4	-7,2%	-52,2%	250,6	460,6	-45,6%
Dívida Líquida	1.074,4	1.060,0	900,2	1,4%	19,4%	1.074,4	900,2	19,4%
Dívida Líquida/EBITDA	2,76x	2,51x	2,11x	10,3%	30,8%	2,76x	2,11x	30,8%

Mensagem do CEO

“Neste trimestre, observamos um cenário macroeconômico bastante difícil com sensível deterioração em todos os mercados onde a Magnesita opera, com destaque para a forte desaceleração na produção industrial nos países da região da Zona do Euro. A indústria de aço global passa por um momento de queda na demanda e consequente excesso de capacidade. Segundo a *World Steel Association*, a produção de aço recuou 9,8% e 3,6% na União Europeia e na América do Norte, respectivamente, em relação ao trimestre anterior com efeito sazonal nestas regiões devido ao período de férias. Na América do Sul, a produção recuou 3,5%, enquanto na Ásia, caiu 1,6%, ante o 2T12. Nesse contexto, encerramos o trimestre com vendas consolidadas de R\$608,1 milhões, 8,3% superior ao mesmo período de 2011, porém 4,6% inferior ao trimestre anterior, apesar de volumes de venda de refratários inferiores em 4,0% e 10,9% em relação ao 3T11 e ao 2T12, respectivamente.

Com relação aos projetos de verticalização, finalizamos a fase de ajustes e colocamos em operação o novo forno HW4 em Brumado (BA), elevando a capacidade produção de M-30 de 180 mil t/ano para 240 mil t/ano, e demos um importante passo no Projeto Grafita com a obtenção da LP para a mina e unidade de beneficiamento e purificação de até 40 mil toneladas /ano em Almenara (MG).

A despeito dos desafios enfrentados num cenário macro adverso, este trimestre marcou avanços importantes para a Magnesita. Finalizamos um projeto de planejamento estratégico da Companhia, reavaliando o trabalho desenvolvido nos últimos anos com a expansão global da companhia e a consolidação da liderança da Magnesita como a empresa mais lucrativa do setor.

Esse trabalho culminou na definição de uma nova visão para a Magnesita: **“Ser a melhor fornecedora de soluções em refratários e minerais industriais, alavancando e desenvolvendo nossos recursos minerais”**. Isso significa que precisamos ser os melhores nos mercados que atuamos, oferecendo os melhores produtos e serviços aos nossos clientes, com excelência em pesquisa e desenvolvimento, retendo, atraindo e desenvolvendo os melhores profissionais.

Para sustentar esta nova visão e direcionar o nosso crescimento, definimos quatro pilares que devem guiar as decisões estratégicas da Companhia nos próximos anos:

1) **Garantir a liderança em nossos mercados chave:** Por meio da nossa base de ativos minerais e industriais, do relacionamento diferenciado com nossos clientes, da

qualidade dos nossos produtos e serviços, temos sustentado larga liderança em importantes mercados como de aço e cimento na América do Sul e aço inox na América do Norte e Europa. Ganhos recentes de *market share* em clientes como NAS, Thyssen, Usiminas e Votorantim Cimentos, mostram a nossa força nestes mercados. Vamos buscar continuamente manter esta liderança, oferecendo a melhor combinação de qualidade, inovação e valor para nossos clientes.

2) **Crescer agressivamente, mas seletivamente:** Vamos direcionar a nossa expansão para mercados onde podemos avançar criando valor para nossos clientes e acionistas, explorando vantagens competitivas não replicáveis. A nossa expansão nos mercados de aço na América do Sul (ex-Brasil) nos últimos quatro anos é um exemplo onde a combinação de uma estratégia comercial agressiva e focada com vantagens competitivas permitiu ganhos expressivos em um período relativamente curto.

3) **Expandir o nosso portfólio de recursos minerais:** Vamos continuar investindo para desenvolver e ampliar nossa base de matérias-primas. Nossa reserva global de ativos minerários é algo não replicável e vamos buscar não só níveis crescentes de verticalização e competitividade no mercado de refratários, mas também expandir em outros minerais industriais, onde podemos alavancar nossa experiência e *expertise* em mineração e nossos direitos minerários não explorados no Brasil. O recém-concluído projeto de expansão em Brumado (BA) foi um passo importante neste sentido, assim como é o Projeto Grafita, que está em andamento;

4) **Manter uma base global de custos competitivos:** Forte disciplina no controle de despesas e custos em toda a cadeia de suprimentos, desde a produção de matérias-primas até o transporte, as fábricas, as nossas operações de vendas e atividades administrativas é e continuará sendo foco diário de todos na Magnesita. Em 2012, através de várias iniciativas, aumentamos a produtividade operacional (toneladas/colaborador) em 18% em comparação com 2011 nas unidades de produção de refratários na América do Sul e temos um extenso *pipeline* de projetos de produtividade para os próximos anos.

Para suportar esta nova visão e estratégia, estamos implementando mudanças importantes na nossa organização. A partir de janeiro de 2013, todas as nossas plantas industriais e minas passam a reportar para uma única divisão responsável por produção, *supply chain* e *procurement* globalmente. Paralelamente, todas as atividades de suporte que eram ainda descentralizadas geograficamente estão sendo transferidas para uma liderança global, com a criação de uma nova divisão global de

Gente e Gestão e o reforço da divisão global responsável por pesquisa e desenvolvimento, gestão do portfólio de produtos e qualidade.

Estamos iniciando essa nova etapa absolutamente determinados e motivados, porém cientes dos desafios que teremos pela frente. A Diretoria e todos os nossos colaboradores estão comprometidos com a nova visão e com os novos desafios e, diante deste cenário, estou confiante que conseguiremos levar a Magnesita a um novo patamar nos próximos anos!

Obrigado.”

Octavio Pereira Lopes

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO CONSOLIDADO

RECEITA E VOLUME

Receita no trimestre atingiu R\$ 608,1 milhões, +8,3% vs 3T11 e -4,6% vs 2T12

Num trimestre sazonalmente mais fraco devido ao período de férias no hemisfério norte, a receita líquida somou R\$608,1 milhões, superior em 8,3% sobre o 3T11 e inferior em 4,6% ante o 2T12. Além do efeito sazonal, houve queda na produção de aço em todos os mercados onde a Magnesita opera.

O crescimento na receita em relação ao 3T11 reflete principalmente o efeito cambial na tradução das vendas das operações na América do Norte e Europa (US\$/R\$ +24,0%; €/R\$ +9,9%).

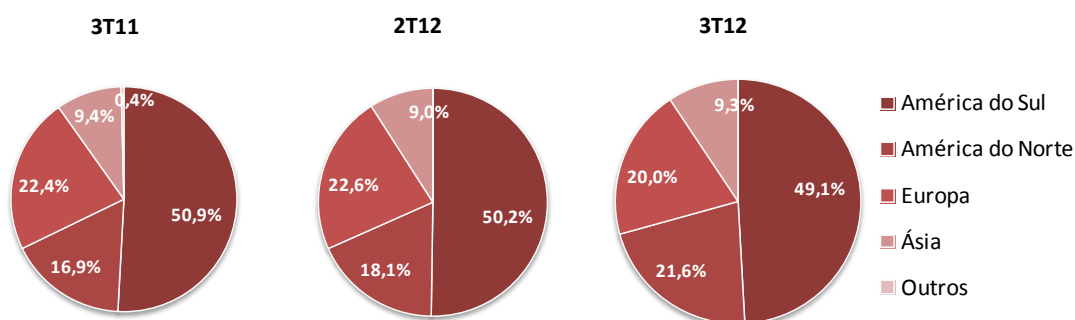
Em relação ao trimestre anterior, a queda de 4,6% reflete, principalmente, a redução nos volumes de venda e os efeitos sazonais. No acumulado do ano, a receita somou R\$ 1.852,6 milhões, superior em 7,7% em relação a 2011, explicado principalmente pela depreciação do real frente ao dólar e euro.

No trimestre, a receita no segmento de soluções refratárias atingiu R\$535,2 milhões, representando 88,0% do total das vendas consolidadas (88,5% no 3T11 e 88,9% no 2T12). No segmento de minerais industriais, as vendas somaram R\$30,3 milhões, responsável por 5,0% da receita total (5,0% no 3T11 e 5,3% no 2T12). Por último, a receita do segmento de serviços foi de R\$42,7 milhões, representando 7,0% das vendas (6,5% no 3T11 e 5,8% no 2T12).

Receita x Volume por segmento

Segmento	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	3T12 (a)	2T12 (b)	3T11 (c)	(a/b)	(a/c)	9M12 (d)	9M11 (e)	(d/e)
Soluções refratárias								
Volume (mil ton)	252,5	283,5	262,9	-10,9%	-4,0%	810,8	830,6	-2,4%
Receita (R\$ milhões)	535,2	566,9	496,7	-5,6%	7,7%	1.652,4	1.517,8	8,9%
Minerais Industriais								
Volume (mil ton)	169,3	212,9	172,2	-20,5%	-1,7%	611,5	452,9	35,0%
Receita (R\$ milhões)	30,3	34,0	28,2	-10,7%	7,7%	89,4	83,6	7,0%
Serviços								
Receita (R\$ milhões)	42,7	36,8	36,6	15,9%	16,6%	110,8	118,4	-6,5%
TOTAL								
Receita (R\$ milhões)	608,1	637,6	561,5	-4,6%	8,3%	1.852,6	1.719,8	7,7%

Receita líquida por região – Localização do cliente



Soluções refratárias

Receita de R\$535,2 milhões, 7,7% superior ao 3T11

Em relação ao 3T11, o crescimento reflete principalmente o efeito cambial na tradução das vendas em moedas estrangeiras, além do bom desempenho das vendas na América do Sul, tanto nas vendas para a siderurgia, quanto para setores industriais. Estes efeitos compensaram a queda de 4,0% no volume vendido, causada pela redução nas vendas no continente europeu.

Na comparação com o 2T12, a receita caiu 5,6%, impactada pelo efeito sazonal das vendas no hemisfério norte e nos segmentos industriais e a redução na produção de aço em todos os mercados onde a companhia opera.

As vendas para o setor siderúrgico representaram 86,3% da receita do segmento de soluções refratárias (87,0% no 3T11 e 84,0% no 2T12), enquanto que as vendas para setores industriais representaram 13,7% (13,0% no 3T11 e 16,0% no 2T12).

Soluções Refratárias - Siderurgia

Vendas cresceram 6,9% ante o 3T11

As vendas para o setor siderúrgico atingiram R\$462,0 milhões no trimestre, contra R\$432,0 milhões no 3T11 e R\$476,3 milhões no 2T12.

Na comparação com o 3T11, a alta de 6,9% é explicada, principalmente, pela apreciação do dólar e euro frente ao real, com efeito na tradução das vendas nestas moedas para o real. A queda de 5,3% no volume vendido reflete a redução de vendas na América do Sul e Europa, reflexo da queda na produção de aço nestas regiões, de 6,8% e 4,3%, respectivamente.

Na comparação com o 2T12, a queda na receita é explicada pelo menor volume de vendas na Europa e América do Norte, devido à sazonalidade dos negócios nessa época do ano e à redução nos volumes de produção da siderurgia. No período, houve queda na produção de aço de 3,6% na América do Norte e 9,8% na Europa em comparação ao trimestre anterior.

Soluções Refratárias – Industrial

Receita 13,1% superior à registrada no 3T11

As vendas para o segmento industrial somaram R\$73,1 milhões, comparado a R\$64,7 milhões no 3T11 e R\$90,6 milhões no 2T12. As vendas para a indústria de cimento representaram 60,9% do total, comparado a 67,5% no 3T11 e 60,1% no 2T12.

Em relação ao 3T11, o crescimento de 13,1% na receita é explicado pelo bom desempenho nas vendas na América do Sul, onde setores industriais, principalmente cimento, vêm apresentando crescimento com expansão de capacidade, além do efeito da tradução cambial das vendas da América do Norte e Europa.

Na comparação com o 2T12, a queda de 19,2% na receita é explicada pelo menor volume de vendas em todas as regiões, que ocorreu devido à sazonalidade nas vendas

para os setores industriais. A queda nas vendas na Europa, além da sazonalidade, está também associada à crise econômica.

Minerais

Receita de R\$30,3 milhões, +7,7% vs 3T11 e -10,7% vs 2T12

As vendas de minerais atingiram R\$30,3 milhões, comparado a R\$28,2 milhões no 3T11 e R\$34,0 milhões no 2T12. A expansão em relação ao 3T11 se deve a um nível mais alto de embarques de sínter de magnesita para o exterior. Além disso, a depreciação cambial também impactou positivamente o valor dos minerais vendidos para América do Norte e Europa.

Em relação ao 2T12, a queda nas vendas é explicada pelo menor volume de embarques de sínter de magnesita.

A Magnesita, com a conclusão do HW4, chegou a um nível de integração na casa de 80% e tem direcionado a sua demanda interna nas diferentes plantas, vendas externas e compras de matéria-prima de forma a maximizar o seu resultado de acordo com a evolução dos preços em diferentes mercados.

Serviços

Receita de R\$42,7 milhões, ante R\$36,6 milhões no 3T11 e R\$36,8 milhões no 2T12

O crescimento de 16,6% e 15,9% sobre o 3T11 e 2T12 se deve principalmente à realização de obras spot. A Magnesita tem buscado um melhor posicionamento da sua divisão de serviços. Por um lado, temos expandido nossas atividades nos segmentos de maior valor agregado (e maior margem), focando em obras spot de maior prazo e porte e em contratos recorrentes diretamente ligados à manutenção e instalação de refratários, com foco não só no setor siderúrgico, mas também nos setores de mineração e cimento. Conjuntamente, temos gradativamente eliminado nossa atuação em contratos spot de menor valor e em contratos de manutenção industrial não correlacionados diretamente a refratários, que historicamente apresentam rentabilidade muito mais volátil e que foram responsáveis pela queda de rentabilidade no primeiro semestre de 2012.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS, LUCRO E MARGEM BRUTA

Lucro bruto 4,2% superior ao 3T11 e 8,0% inferior ao 2T12

O CPV somou R\$422,6 milhões no trimestre, valor 10,2% superior ao 3T11 e 3,1% inferior ao 2T12. O aumento em relação ao 3T11 é explicado principalmente pelo impacto da depreciação cambial nos custos de produção em dólar e euro e recorrentes aumentos nos preços de matérias-primas, com um aumento no custo total ligeiramente superior ao aumento de 8,3% na receita. Parte deste impacto também está relacionada ao custo *do start up* do HW4 em Brumado e os aumentos no custo de energia e reajustes salariais anuais no Brasil.

Em relação ao 2T12, a redução ocorreu em função do menor volume produzido, decorrente da queda de volume no período.

A margem bruta consolidada atingiu 30,5%, comparado a 31,7% no 3T11 e 31,6% no 2T12. A queda na margem está relacionada ao segmento de refratários, que enfrentou maior pressão nos custos e queda nos volumes.

Margem Bruta por segmento

Segmento (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	3T12 (a)	2T12 (b)	3T11 (c)	(a/b)	(a/c)	9M12 (d)	9M11 (e)	(d/e)
Soluções Refratárias								
Lucro bruto	165,9	183,6	160,1	-9,6%	3,7%	519,1	494,4	5,0%
Margem bruta (%)	31,0%	32,4%	32,2%	-139 bp	-122 bp	31,4%	32,6%	-116 bp
Minerais								
Lucro bruto	13,6	14,8	14,2	-8,1%	-4,2%	38,9	38,7	0,6%
Margem bruta (%)	45,0%	43,7%	50,6%	128 bp	-559 bp	43,5%	46,2%	-275 bp
Serviços								
Lucro bruto	5,9	3,2	3,8	87,7%	56,3%	10,8	14,0	-22,5%
Margem bruta (%)	13,9%	8,6%	10,4%	533 bp	354 bp	9,8%	11,8%	-202 bp
TOTAL								
Lucro bruto	185,5	201,6	178,1	-8,0%	4,2%	568,9	547,1	4,0%
Margem bruta (%)	30,5%	31,6%	31,7%	-112 bp	-122 bp	30,7%	31,8%	-111 bp

Soluções Refratárias

Margem bruta de 31,0%, vs 32,2% no 3T11 e 32,4% no 2T12

Em relação ao 3T11, a redução na margem se deve ao aumento no custo das matérias-primas ocasionado pelos custos do *start up* do HW4 e pelo efeito do câmbio no preço das matérias-primas externas. Estes efeitos foram parcialmente atenuados pelas

diversas iniciativas de aumento de produtividade nas unidades de Contagem (MG) e Brumado (BA). A redução também reflete a queda nos volumes, especialmente na Europa, com menor diluição de custos fixos.

Na comparação com o 2T12, a redução na margem se deve, principalmente, pela queda de volume de vendas no hemisfério norte, devido aos efeitos sazonais, e a redução de produção de aço em todos os mercados onde a companhia opera com destaque para a Europa Ocidental, e, conseqüentemente, menor diluição de custos fixos, além dos custos relativos ao HW4 mencionados acima.

Minerais

Margem de 45,0% no trimestre contra 50,6% no 3T11 e 43,7% no 2T12

A margem bruta do segmento de minerais tende a apresentar maior volatilidade em função da mudança de mix de produtos, lembrando que os principais produtos vendidos neste segmento são talco e magnésia cáustica, além de outros produtos de menor valor agregado. Oportunamente, a Companhia também vende sínter de magnesita, o que depende muito da demanda interna para a produção de refratários e da evolução dos preços internacionais de sínter de magnesita e magnesita eletrofundida. Em função da mudança no mix de vendas neste trimestre, a margem bruta ficou acima da obtida no 2T12, porém abaixo quando comparada ao 3T11.

Serviços

Margem atingiu 13,9% no trimestre, contra 10,4% no 3T11 e 8,6% no 2T12

Desde o início do ano, quando esse segmento foi impactado por aumento de custos de mão de obra em alguns contratos com renegociação sindical e greve, a Magnesita tem implementado um plano de gestão e recuperação de margem com atuação muito forte nos contratos recorrentes e reposicionamento da sua atuação no segmento conforme descrito acima. Esta atuação permitiu forte melhora de margem nesta divisão em relação aos doze meses anteriores.

DESPESAS COMERCIAIS

Em linha com os trimestres anteriores

No 3T12, as despesas comerciais somaram R\$69,8 milhões, ante R\$61,9 milhões no 3T11 e R\$69,6 milhões no 2T12. Como proporção da receita, as despesas comerciais

ficaram em 11,5% no 3T12, 10,9% no 2T12 e 11,0% no 3T11. O aumento na proporção em relação aos trimestres anteriores se deve principalmente pelo mix de vendas, com maior participação de exportações. Além disso, em função da queda nas vendas de soluções refratárias no hemisfério norte, houve menor diluição da parcela fixa da despesa de vendas na região.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

5,5% inferior ao 3T11 e 20,8% superior ao 2T12

As despesas gerais e administrativas somaram R\$56,1 milhões no trimestre, comparadas a R\$59,3 milhões no 3T11 e R\$46,4 milhões no 2T12. Como proporção da receita, o G&A no 3T12 ficou em 9,2%, contra 10,6% no 3T11 e 7,3% no 2T12.

A queda no G&A na comparação com o 3T11 reflete o fato, não-recorrente, da companhia ter realizado despesas com remuneração significativamente menores este trimestre e no 2T12, devido a ajustes relacionados à provisão para remuneração variável e despesas relacionadas ao plano de opção de compra de ações. Este fato foi parcialmente compensado por gastos com consultoria, não-recorrentes, relacionados ao projeto de planejamento estratégico de aproximadamente R\$ 6 milhões no 3T12.

Em relação ao 2T12, o aumento no G&A reflete os gastos com consultoria citados acima e efeitos menos relevantes não recorrentes que impactaram ambos trimestres.

EBITDA

R\$84,3 milhões com margem de 13,9%

O EBITDA no trimestre foi impactado por queda no volume em função da sazonalidade, redução nos volumes de produção de aço em todos os mercados da companhia e deterioração macroeconômica no continente europeu, conforme já explicado.

Na comparação com o 3T11, a queda na margem reflete a maior pressão nos custos ao longo do último ano e o menor volume de vendas, com impacto nos custos fixos, além da contabilização de saldos não recorrentes (reversão de provisão de despesas com planos de saúde dos colaboradores da unidade dos EUA e venda de imóveis), que elevou a margem EBITDA naquele trimestre de 15,3% para 21,1%.

Na comparação com o 2T12, a piora na margem está relacionada à menor diluição de custos fixos em função da queda nas vendas, além do aumento nas despesas gerais e administrativas.

Cálculo do EBITDA

Conciliação EBITDA (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	3T12 (a)	2T12 (b)	3T11 (c)	(a/b)	(a/c)	9M12 (d)	9M11 (e)	(d/e)
Lucro Operacional (EBIT)	56,4	78,3	89,6	-28,0%	-37,0%	196,5	238,4	-17,6%
Depreciação/Amortização	27,8	27,0	29,1	3,2%	-4,3%	80,7	77,2	4,5%
EBITDA	84,3	105,3	118,7	-20,0%	-29,0%	277,1	315,7	-12,2%
Margem EBITDA	13,9%	16,5%	21,1%	-266 bp	-728 bp	15,0%	18,4%	-340 bp

RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS

Despesa líquida de R\$33,5 milhões no trimestre

No trimestre, o resultado financeiro líquido, incluindo as variações cambiais, foi uma despesa de R\$33,5 milhões, contra R\$34,6 milhões no 3T11 e R\$23,6 milhões no 2T12. O aumento da despesa em relação ao 2T12 se deve em função do menor impacto da variação cambial sobre recebíveis no mercado externo, que gerou um impacto relevante no trimestre anterior.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Desembolso caixa de R\$ 7,3 milhões

A Magnesita possui créditos tributários gerados em decorrência de prejuízos fiscais em exercícios anteriores e da amortização de ágios (“goodwill”). No trimestre, a Companhia provisionou o montante de R\$ 12,2 milhões para o pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência destes créditos, o desembolso caixa será de R\$ 7,3 milhões.

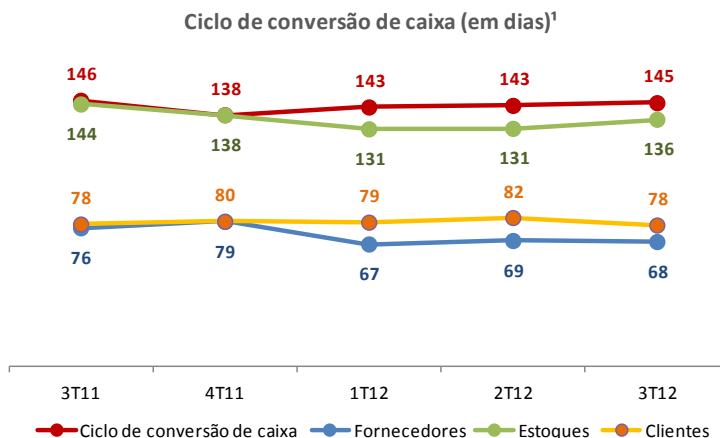
RESULTADO LÍQUIDO

R\$10,7 milhões, margem líquida de 1,8%

O lucro líquido no trimestre somou R\$10,7 milhões, comparado a R\$34,4 milhões no 3T11 e R\$36,7 milhões no 2T12. O lucro líquido neste trimestre foi afetado pelo resultado operacional no trimestre, por motivos já explicados.

CAPITAL DE GIRO

Ciclo de conversão de caixa de 145 dias



¹ O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

A Magnesita tem envidado esforços na melhoria do capital de giro com consequente redução do ciclo de conversão de caixa. Neste trimestre, em função da redução nas vendas na Europa e América do Norte devido à sazonalidade, do volume de vendas abaixo do inicialmente projetado nos mercados de siderurgia devido à redução nos volumes de produção de aço, da postergação de algumas vendas importantes *spots* de minerais e refratários para o 4Q12, e do esperado aumento dos estoques de alguns minerais cujas vendas são sazonalmente mais elevadas no último trimestre, houve ligeiro aumento nos estoques. É importante destacar que o cálculo do capital de giro ainda tem impacto do câmbio, visto que a tradução do balanço ocorre pela taxa de fechamento, e dos resultados ocorre pela taxa média. A administração da Companhia continuará buscando melhorias, com foco principalmente na gestão dos estoques, além do aumento dos prazos de pagamento para fornecedores.

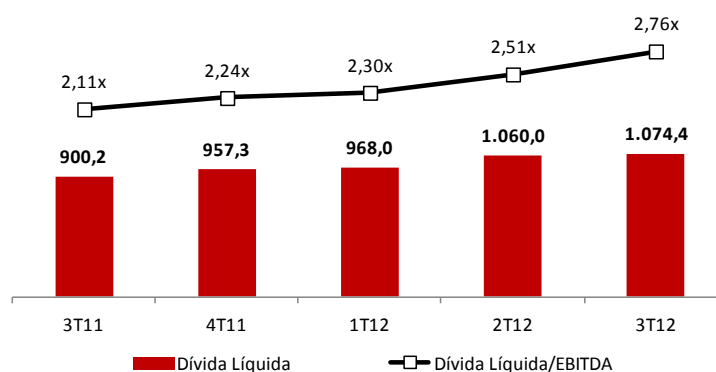
ENDIVIDAMENTO

Endividamento se manteve estável no trimestre

A dívida bruta da Magnesita no encerramento do trimestre era de R\$1.842,0, contra R\$1.872,6 milhões no 2T12 e R\$1.757,3 milhões no 3T11. No final do 3T12, 16,9% da dívida estava em moeda nacional e 83,1% em moeda estrangeira. Em relação ao prazo de amortização, 6,8% tinham vencimento no curto prazo e 93,2%, no longo prazo. Dentro da dívida bruta da companhia, R\$501,1 milhões correspondem ao saldo dos

bônus perpétuos emitidos pela companhia em abril deste ano. A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$767,6 milhões e dívida líquida de R\$1.074,4 milhões.

Em função da menor geração de caixa no trimestre, o nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,76x, contra 2,51x no trimestre anterior. É importante mencionar que os investimentos em manutenção e expansão nos últimos 12 meses somam R\$263,9 milhões. Além disso, o cálculo da alavancagem está influenciado pelo descolamento entre o câmbio de fechamento (R\$2,03) e o câmbio médio dos últimos 12 meses (R\$1,92). A Companhia acredita que o nível de alavancagem será reduzido nos próximos trimestres, com a finalização dos investimentos em Brumado, bem como a geração de caixa do projeto, além da redução do impacto cambial. O gráfico abaixo mostra a evolução da dívida líquida (em R\$ milhões), bem como do índice de alavancagem:



INVESTIMENTOS

CAPEX de R\$61,7 milhões no trimestre

No 3T12, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$61,7 milhões, sendo R\$20,0 milhões direcionados aos projetos de verticalização e R\$41,7 milhões em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes. No acumulado do ano, os investimentos somam R\$179,8 milhões (R\$86,8 milhões em 2011), sendo R\$77,6 milhões em manutenção, e R\$102,2 milhões em projetos de expansão.

Neste trimestre, após a fase de comissionamento iniciada no trimestre anterior, entrou em operação o forno HW4 em Brumado, adicionando uma capacidade de produção de 60.000 toneladas/ano de sínter de magnesita de alta pureza M30

(>98,5% MgO). Dessa forma, a Magnesita atingiu autossuficiência nesta matéria-prima, elevando seu nível de verticalização.

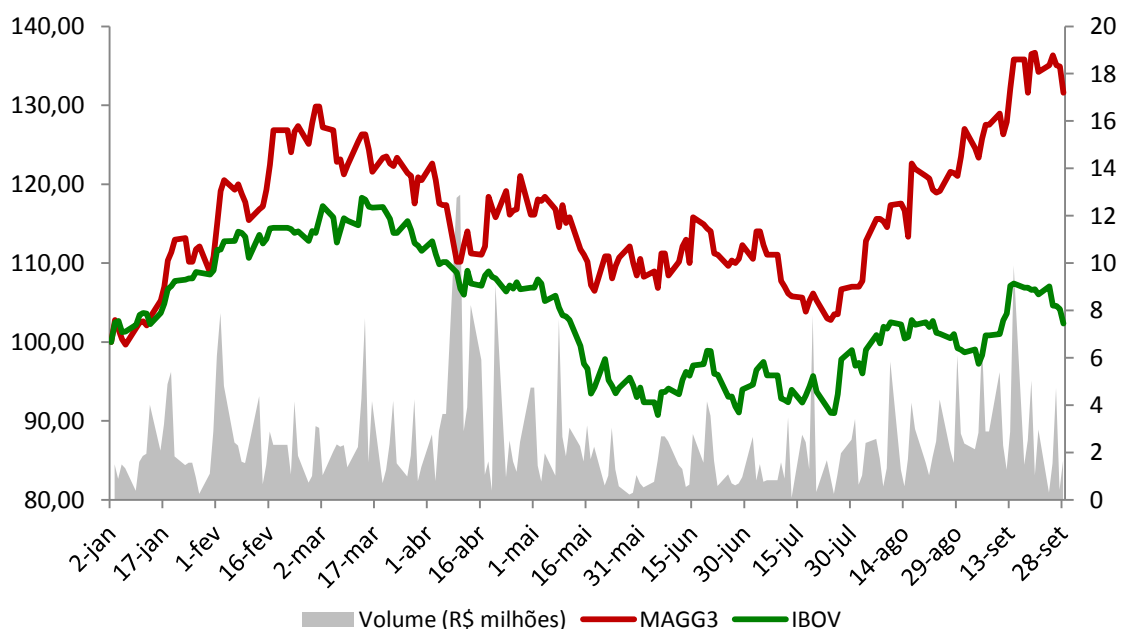
Com relação ao Projeto Grafita, a Magnesita continua a avançar na obtenção da licença ambiental de instalação, nos estudos geológicos e na definição das rotas industriais, necessários para o início da implementação do projeto. Neste trimestre, a Companhia deu um passo importante neste processo, com a obtenção da Licença Prévia (13/set) para mina e unidade de beneficiamento e purificação de até 40 mil toneladas/ano em Almenara (MG).

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (Novo Mercado: MAGG3) encerraram o trimestre cotadas a R\$ 7,50, com valorização de 30,0% no ano. No mesmo período, o Ibovespa valorizou 4,3%, encerrando o período em 59.176 pontos. O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$ 2,4 milhões, com uma média de 364,9 mil ações negociadas por dia.

Desempenho da ação e do Ibovespa no ano - (dez/11=100)





Teleconferência de Resultados do 3T12

09/11/2012 às 11h00 (Brasília) – 08h US EST
(Em português com tradução simultânea para Inglês)

Brasil (+55) 11 4688 6361
EUA (+1 855) 281-6021
Demais países (+1 786) 924-6977

Senha: Magnesita

Webcast: <http://webcall.riweb.com.br/magnesita>

Contatos de RI

Octavio Pereira Lopes – Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores
Daniel Silva – Relações com Investidores

Tel.: +55 11 3152 3202/3241
ri@magnesita.com
www.magnesita.com

Sobre a Magnesita Refratários S.A.

Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários e minerais industriais. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,6 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2011, seus produtos foram vendidos para mais de 70 países.

Missão

Fornecer soluções integradas em serviços, refratários e minerais que maximizem os resultados dos clientes, de forma a criar relações rentáveis, duradouras e replicáveis para diferentes geografias.

Visão

Ser o melhor fornecedor de soluções em refratários e minerais industriais, alavancando e desenvolvendo nossos recursos minerais.

Valores

- ✓ Clientes
- ✓ Pessoas
- ✓ Meritocracia
- ✓ Ética
- ✓ Lucro
- ✓ Gestão e Método
- ✓ Agilidade e transparência
- ✓ Segurança, meio ambiente e comunidade

Aviso

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	30/09/12	30/06/12	30/09/11
ATIVO			
Circulante	2.139,4	2.177,8	2.134,9
Disponibilidades	767,6	812,5	857,2
Clientes	520,7	537,9	493,5
Estoques	632,6	595,1	621,9
Crédito venda imobilizado	16,9	15,9	12,0
Tributos a recuperar	121,3	125,6	76,8
Outros	80,2	90,8	71,5
Realizável a longo prazo	140,4	142,8	137,0
Depósitos judiciais	18,1	16,7	18,0
Créditos fiscais diferidos	48,3	49,0	43,4
Crédito venda imobilizado	2,3	3,5	8,7
Benefício fiscal na incorporação de acionista	55,5	57,8	64,4
Outros	16,2	15,8	2,5
Permanente	3.401,1	3.273,3	3.108,0
Investimentos	68,7	1,2	1,1
Imobilizado	1.029,0	992,1	882,9
Intangível	2.303,3	2.280,0	2.224,0
Ativo total	5.680,8	5.593,9	5.379,9
PASSIVO			
Circulante	660,5	619,1	671,4
Fornecedores	318,6	313,8	327,7
Financiamentos	125,7	91,3	125,6
Dividendos e JCP a pagar	0,1	0,1	0,0
Tributos a recolher	51,7	62,6	64,6
Salários e encargos a pagar	96,4	93,8	90,8
Outros	68,0	57,4	62,8
Exigível a longo prazo	2.153,3	2.196,3	2.037,6
Financiamentos	1.716,3	1.781,2	1.631,8
Impostos diferidos	122,2	101,0	66,2
Obrigações pós emprego	231,1	230,2	224,9
Provisões para contingências	66,5	66,3	96,7
Outras obrigações	17,2	17,5	18,0
Patrimônio líquido	2.867,0	2.778,6	2.670,9
Capital social	2.528,1	2.528,1	2.528,1
Reservas de capital e de lucros	272,8	269,6	106,9
Ajustes acumulados de conversão	-62,3	-99,8	0,0
Lucros (prejuízos) acumulados	73,5	63,9	18,8
Outros resultados abrangentes	36,0	0,0	0,0
Controladores	2.848,1	2.761,8	2.653,8
Participação de acionistas não-controladores	18,9	16,8	17,1
Total do passivo e Patrimônio Líquido	5.680,8	5.593,9	5.379,9
No. total de ações (em milhares)	291.981,9	291.981,9	291.981,9
Valor patrimonial por ação	9,82	9,52	9,15

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	3T12	2T12	3T11	(a/b)	(a/c)	9M12	9M11	
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita operacional líquida	608,1	637,6	561,5	-4,6%	8,3%	1.852,6	1.719,8	7,7%
Custo dos produtos vendidos	-422,6	-436,0	-383,4	-3,1%	10,2%	-1.283,8	-1.172,7	9,5%
Lucro bruto	185,5	201,6	178,1	-8,0%	4,2%	568,9	547,1	4,0%
Margem bruta (%)	30,5%	31,6%	31,7%	-112pb	-122pb	30,7%	31,8%	-3,5%
Despesas comerciais	-69,8	-69,6	-61,9	0,3%	12,8%	-205,3	-187,9	9,3%
Despesas administrativas	-56,1	-46,4	-59,3	20,8%	-5,5%	-151,9	-167,2	-9,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	-3,3	-7,4	32,7	-55,8%	-110,0%	-15,2	46,4	-132,7%
Resultado operacional (EBIT)	56,4	78,3	89,6	-28,0%	-37,0%	196,5	238,4	-17,6%
Lucratividade operacional (%)	9,3%	12,3%	16,0%	-300pb	-668pb	10,6%	13,9%	-23,5%
Receitas (despesas) financeiras	-32,3	-37,7	-25,9	-14,2%	24,7%	-98,4	-90,1	9,2%
Variação cambial líquida	-1,1	14,1	-8,7	-108,1%	-86,9%	24,8	-1,2	-2184,4%
Resultado antes do IR e CSL	22,9	54,7	54,9	-58,1%	-58,2%	122,9	147,2	-16,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-12,2	-18,0	-20,5	-32,1%	-40,4%	-47,1	-60,2	-21,7%
Lucro (prejuízo) líquido do período	10,7	36,7	34,4	-70,8%	-68,9%	75,8	87,0	-12,9%
Acionistas da companhia	9,7	35,9	34,1	-73,0%	-71,6%	73,5	86,6	-15,0%
Participação de acionistas não-controladores	1,0	0,8	0,3	26,7%	249,9%	2,2	0,4	424,9%
Lucratividade líquida (%)	1,8%	5,8%	6,1%	-400pb	-437pb	4,1%	5,1%	-19,1%
Depreciação/amortização	27,8	26,9	29,1	3,6%	-4,3%	80,5	77,2	4,3%
EBITDA	84,3	105,2	118,7	-19,9%	-29,0%	277,0	315,7	-12,2%
Margem EBITDA (%)	13,9%	16,5%	21,1%	-264pb	-728pb	15,0%	18,4%	-18,5%
CAPEX	61,7	62,4	39,4	-1,2%	56,4%	179,9	86,8	107,3%

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
Fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Lucro (prejuízo) líquido	10,7	36,7	34,4	75,8	87,0
Ajustes	53,3	141,9	146,4	256,3	252,6
Depreciação, exaustão e amortização	27,8	27,0	29,1	80,7	77,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4,9	9,4	15,4	20,9	38,7
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	16,4	104,8	100,4	147,8	132,1
Opções de ações	3,1	(0,0)	1,5	4,7	4,5
Participação dos minoritários	1,0	0,8	-	2,2	-
Variação nos ativos e passivos	25,9	(81,7)	7,5	(81,5)	121,0
Aplicação financeira renda variável	18,4	(2,9)	-	4,2	-
Contas a receber	3,1	(19,8)	44,4	(14,3)	21,4
Estoques	(31,4)	2,5	(37,4)	(9,7)	(58,1)
Valores a receber - Eletrobrás	-	-	-	-	63,1
Impostos a recuperar	6,7	(20,3)	11,4	(8,9)	0,2
Crédito por venda imobilizado	(1,6)	1,1	25,3	-	48,9
Fornecedores e empreiteiros	16,5	9,4	28,5	(25,4)	119,3
Tributos a recolher	(14,0)	(1,0)	(5,6)	(6,5)	(2,9)
Instrumentos derivativos - valor justo swap	9,5	(15,3)	-	5,6	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	(9,3)	-	(9,3)	-
Outros	18,9	(26,1)	(59,1)	(17,3)	(70,8)
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	90,0	96,9	188,4	250,6	460,6
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:					
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	0,2	(1,5)	(0,3)	0,9	0,2
Adições de imobilizado, investimentos e intangível	(61,7)	(62,4)	(72,4)	(179,9)	(119,7)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(61,5)	(64,0)	(72,7)	(179,0)	(119,6)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:					
Ingressos de empréstimos, financiamentos	5,1	527,2	1,1	541,9	9,2
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(83,8)	(423,0)	(51,4)	(628,1)	(443,3)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	-	(0,0)	(0,3)	(0,4)	(10,7)
Aumento (redução) de capital	-	-	-	-	278,6
Dividendos prescritos/ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	0,4
Dividendos propostos	-	-	-	-	-
Ganho valor justo	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(78,7)	104,1	(50,6)	(86,6)	(165,7)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(50,2)	137,1	65,1	(15,0)	175,3
Saldo inicial ajustado após incorporações	812,5	667,0	782,0	770,5	669,5
Variação cambial - saldo inicial de caixa	5,3	8,4	10,1	12,1	12,4
Saldo final de caixa e equivalentes	767,6	812,5	857,2	767,6	857,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(50,2)	137,1	65,1	(15,0)	175,3

ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO (R\$ milhões)

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/03/2012	30/06/2012	30/09/2012	31/03/2012	30/06/2012	30/09/2012	31/03/2012	30/06/2012	30/09/2012
Títulos (Reg. 144A)	0,0	0,0	0,0	710,5	790,3	794,3	710,5	790,3	794,3
Nota de Crédito de Exportação	47,0	25,6	10,9	688,0	851,8	789,6	735,0	877,4	800,4
ACC/Pré-pagamentos	12,8	21,8	39,2	118,4	116,9	100,5	131,2	138,7	139,7
Financiamento de imobilizado	0,4	0,4	0,6	0,2	17,1	17,1	0,5	17,5	17,6
Importação	3,0	2,2	4,3	0,0	0,0	0,0	3,0	2,2	4,3
Outros	27,7	41,2	70,8	27,2	5,1	14,9	54,9	46,3	85,7
Total	90,8	91,3	125,7	1.544,3	1.781,2	1.716,3	1.635,1	1.872,6	1.842,0
Participação %	5,6%	4,9%	6,8%	94,4%	95,1%	93,2%	100,0%	100,0%	100,0%
Caixa							667,0	812,5	767,6
Dívida Líquida							968,0	1.060,0	1.074,4

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 30/09/2012

Acionistas	ON	%
Grupo de Controle		
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	30,36%
MAG Fundo de Invest. em Participações (GP)	9.537.978	3,27%
GPCP4 Fundo de Invest. em Participações (GP)	1.138.301	0,39%
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.019.595	7,20%
Total Grupo de Controle	120.350.670	41,22%
Outros acionistas	171.631.264	58,78%
Total	291.981.934	100,00%

ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Segmento	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Soluções Refratárias							
Volume (t)	277.799	289.887	262.891	271.791	274.857	283.471	252.475
Receita (R\$ mil)	495.768	525.286	496.709	516.382	550.432	566.861	535.150
Lucro Bruto (R\$ mil)	165.984	168.379	160.070	157.883	169.552	183.637	165.944
Margem Bruta (%)	33,5%	32,1%	32,2%	30,6%	30,8%	32,4%	31,0%
Minerais							
Volume (t)	130.128	150.531	172.234	226.004	229.319	212.894	169.290
Receita (R\$ mil)	34.474	20.981	28.158	48.577	25.143	33.965	30.317
Lucro Bruto (R\$ mil)	13.670	10.743	14.239	21.831	10.403	14.840	13.635
Margem Bruta (%)	39,7%	51,2%	50,6%	44,9%	41,4%	43,7%	45,0%
Serviços							
Receita (R\$ mil)	45.049	36.749	36.603	34.167	31.277	36.809	42.671
Lucro Bruto (R\$ mil)	6.037	4.136	3.806	3.311	1.723	3.169	5.947
Margem Bruta (%)	13,4%	11,3%	10,4%	9,7%	5,5%	8,6%	13,9%
Total							
Volume (t)	407.926	440.418	435.126	497.795	504.177	496.365	421.766
Receita (R\$ mil)	575.291	583.016	561.470	599.126	606.852	637.635	608.139
Lucro Bruto (R\$ mil)	185.690	183.258	178.115	183.025	181.678	201.646	185.527
Margem Bruta (%)	32,3%	31,4%	31,7%	30,5%	29,9%	31,6%	30,5%